

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

EWERTON SOARES FEITOSA

MUSICOTERAPIA E PSICOLOGIA: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO
TERAPÊUTICO NOS AMBIENTES DE CUIDADO

Maceió, 2020

EWERTON SOARES FEITOSA

**MUSICOTERAPIA E PSICOLOGIA: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO
TERAPÊUTICO NOS AMBIENTES DE CUIDADO**

Orientadora: Professora Sheyla Christine Santos Fernandes

Maceió, 2020

MUSICOTERAPIA E PSICOLOGIA: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO NOS AMBIENTES DE CUIDADO

Ewerton Soares Feitosa

ewerton.feitosa@ip.ufal.br

Sheyla Christine Santos Fernandes

sheyla.fernandes@ip.ufal.br

RESUMO

Introdução: A proximidade dos seres humanos com a música é inequívoca, apesar de sua origem ainda ser indeterminada. A música tem sido usada em diversos cenários de cuidado, como uma tecnologia leve para cuidar de pessoas de forma multidimensional. **Objetivo:** analisar a utilização da música como instrumento terapêutico nos ambientes de cuidado através de uma revisão sistemática a partir dos artigos publicados entre 2010 e 2020. **Método:** A busca foi realizada usando como descritores: musicoterapia, e música, and terapia nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em Ciência de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), juntamente de artigos complementares encontrados no Google Acadêmico. Para a seleção dos artigos, foram determinados alguns critérios de inclusão: artigos publicados e indexados entre 2010 e 2020, nas bases de dados selecionadas, com acesso de texto na íntegra online e de forma gratuita, e estudos que são primários. Foram excluídas as publicações externadas fora do período de coleta, as não disponíveis de maneira gratuita, as que estavam fora da área relacionada a musicoterapia, as que não tinham pesquisas em ambientes de cuidado e outras formas de publicação que não são artigos científicos completos. **Resultados:** A busca resultou em quatrocentos e noventa e três (493) estudos, sendo doze (12) elegíveis. **Discussão:** Nos doze artigos estudados, identifica-se a potencialidade da música como instrumento terapêutico, no que tange ao aumento de boas sensações e reduções de desconfortos em vários ambientes de cuidado. Dentre estes, identificou-se nos artigos selecionados, intervenções em Hospitais (público e privado), Unidades Básicas de Saúde (UBS's), Instituições de Longa Permanência, Instituição Filantrópica, Escola, Centro de Atenção Psicossocial (Caps). **Conclusão:** Resultou-se, a partir deste estudo, a recomendação do uso da música como instrumento terapêutico em ambientes que promovam cuidados, compondo uma especificidade de intervenção que se desconecta do padrão biomédico que visa uma cura imediata, por ser uma tecnologia leve que possibilita a exteriorização de emoções e o diálogo. Em suma, reitera-se a importância de novos caminhos de pesquisa para explorar as relações entre psicologia e musicoterapia como parceiras no que se refere ao cuidado.

Palavras-chave: Musicoterapia, Ambientes de Cuidado, Psicologia, Terapias Alternativas.

INTRODUÇÃO

A proximidade dos seres humanos com a música é inequívoca, apesar de sua origem ainda ser indeterminada. Sentir e viver a música é muito variável, dependendo do indivíduo. Conforme os termos de Fregtman (1989), desde a pré-

história, homens e mulheres produziam música como um instrumento de comunicação, para expressar-se para os que estavam a sua volta.

A partir disso, evidencia-se a presença constante da música na história da humanidade como também seu uso como instrumento terapêutico. Conforme dados antropológicos, explanados por Bréscia (2003), as primeiras músicas foram utilizadas em movimentos ritualísticos como, por exemplo: casamento, morte, nascimento, recuperação de doenças, fertilidade, dentre outros. Posteriormente, com a evolução das sociedades, a música era presente nos louvores a líderes e em procissões da realeza (BRÉSCIA, 2003).

Conforme os termos de Zanini (2004), os relatos Aristotélicos elucidavam a importância medicamentosa da música no que tange às emoções não controláveis e relacionava seu efeito à catarse emocional, em simultâneo, Platão prescrevia música e dança para angústias, medos e terrores.

Ruud (1990) refere que as civilizações antigas adornavam seus rituais com música, pois acreditavam que interferiria na fertilidade feminina, como, por exemplo, os egípcios.

Todavia, durante o período medieval, por conta da supremacia do cristianismo, o Estado impugnou os estudos médicos, e a igreja usava a música para o tratamento de enfermidades mentais através de rituais exorcistas, relacionando a loucura a algo de origem demoníaca, deixando clara a utilização religiosa da música desconsiderando a utilização médica (ZANINI, 2004).

Embora a música, desde os primórdios da humanidade, tenha uma relação íntima com as práticas de saúde, apenas no século XX, na Europa e nos Estados Unidos, se iniciaram os estudos científicos que abordavam a música como recurso terapêutico, elaborando-se os primeiros embasamentos teóricos das práticas modernas (GONÇALEZ; NOGUEIRA; PUGGINA, 2008).

Corroborando com o Gonzalez, Nogueira e Puggina (2008), Guazina e Tittoni (2009) aludem ser comum o uso terapêutico da música com os soldados fadigados após a guerra e dos enfermos da Segunda Guerra Mundial que estavam em recuperação.

Presentemente, vêm surgindo vários estudos que se empenham em comprovar o êxito dos métodos musicoterapêuticos e suas implicações fisiológicas

no corpo e na mente do ser humano tanto no âmbito nacional quanto internacional. (MONTEIRO; FERMOSELI, 2014; Arranz, 2013).

Segundo os pressupostos de Vargas (2012), a música ultrapassa os limites físicos e é significativa no desenvolvimento humano, sendo essa um movimento integrador quase que inato ao funcionamento cerebral e pertinente ao desenvolvimento humano. Ainda de acordo com o autor, esta relação do ser humano com a música promove ativações e conexões que se configuram como representativas para mudanças significativas, encontrando a sintonia. (VARGAS, 2012)

Os estudos de Benenzon (1988) indicam ser possível ouvir e aprender uma música ainda no útero, durante a gravidez. Geralmente, as estimulações sonoras podem ser feitas através de músicas melódicas ou instrumentais. A partir disso, o ser humano vai construindo sua identidade sonora, desde antes do nascimento.

Conforme Levitin (2010), as crianças demonstram preferência pela música de sua cultura por volta dos dois anos, pois é agora que estão desenvolvendo o processamento da fala de forma especializada a partir de canções simples, em ritmo binário (2/4), contendo temas e melodias definidas e progressões harmônicas previsíveis trivialmente. Neste período, a criança ainda não tem os lobos frontais e cíngulo anterior (estrutura responsável pela atenção) plenamente formados, por consequência, a atenção focal ainda é pequena, e existem dificuldades em processar múltiplas informações sonoras em simultâneo.

A música atua no sistema nervoso autônomo, promovendo momentos de diversão e descontração, proporciona energia, relaxamento, acalma, oferece consolo, estimula o pensamento e a reflexão, aumenta o bem-estar, proporciona redução da fadiga, melhoras nos aspectos emocionais, físicos, espirituais, mentais, alteração da respiração, da oxigenação, da digestão, da circulação sanguínea, e do dinamismo nervoso e humoral, promove aumento da atenção, estimula a memória e a atividade motora, eleva o humor, reduz a raiva, o estresse e a tristeza, e considera-se como um recurso imprescindível para redução dos níveis de medo e ansiedade, o alívio da dor no parto e o fortalecimento do vínculo mãe-bebê. (LEÃO; FLUSSER, 2008; CAIRES et al., 2014; RUUD, 1990; PIMENTEL, SANTOS, FERNANDES, 2018)

O uso de terapias complementares no que tange ao cuidado, tem crescido muito na área da saúde, nos últimos anos, nacional e internacionalmente, sendo produtiva sua aplicação no contexto do cuidado (VALLADARES; SILVA, 2011). Desta forma, a música tem sido usada em diversos cenários do cuidado, como uma tecnologia leve para cuidar de pessoas de forma multidimensional.

Nesta conjuntura, a partir da visão de Capra (1988), o cuidado associa-se a visão globalizante que entende o ser humano em sua singularidade e totalidade, ou seja, entende de forma holística. A integração da música nas intervenções em ambientes de cuidado contempla o caráter holístico do cuidado.

Ao uso da música como instrumento terapêutico, dá-se o nome de musicoterapia. De acordo com Bruscia (2000, p. 22) “Musicoterapia é um processo sistemático de intervenção em que o terapeuta ajuda o cliente a promover saúde, utilizando experiências musicais e as relações desenvolvidas através delas como forças dinâmicas de mudança.”

Desta forma, objetivou-se por meio deste trabalho, analisar a utilização da música como instrumento terapêutico nos ambientes de cuidado através de uma revisão sistemática a partir dos artigos publicados entre 2010 e 2020.

MÉTODO

Para a escolha de uma metodologia que atendesse aos objetivos da pesquisa, fez-se um apanhado das estratégias de pesquisa utilizadas nos artigos selecionados com temáticas semelhantes “a musicoterapia nos ambientes de cuidado” e posteriormente como se estruturaria, a partir daí, o estudo.

A partir desse apanhado, decidiu-se fazer uma Revisão Sistemática da Literatura. Conforme os termos de Medina e Pailaquilén (2010), esse método de estudo visa sintetizar o conhecimento das pesquisas e metodologias usadas nos estudos primários, que podem ser qualitativos ou quantitativos, por meio intermédio de análise descritiva.

Visando orientar a revisão sistemática, aplicaram-se os sete passos indicados pelo *Cochrane Handbook*. Este manual versa um modelo para que os

pesquisadores conduzam as etapas para realizar a seleção dos artigos; formulação da pergunta que irá delinear a pesquisa; busca e seleção dos estudos; coleta e síntese de dados (HIGGINS, 2019).

Esta revisão guiou-se a partir do seguinte questionamento: *em quais ambientes de cuidado vem sendo utilizada a música como instrumento terapêutico?*

Para Sampaio e Mancini (2007), uma revisão sistemática necessita de uma pergunta bem elaborada e clara. “Ela deve conter a descrição da doença ou condição de interesse, a população, o contexto, a intervenção e o desfecho.” (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 85)

Os dados coletados contemplaram as produções científicas sobre musicoterapia entre os anos de 2010 a 2020, encontrados em bancos de dados eletrônicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em Ciência de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), juntamente de artigos complementares encontrados no Google Acadêmico. O recorte temporal teve como foco selecionar artigos que trazem pesquisas mais atuais acerca do tema escolhido. A busca foi realizada usando como descritores os termos indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): musicoterapia e música AND terapia. A busca retornou-nos alguns artigos que atendiam a problemática da pesquisa, cujos resumos foram percebidos como importantes para elaboração do trabalho.

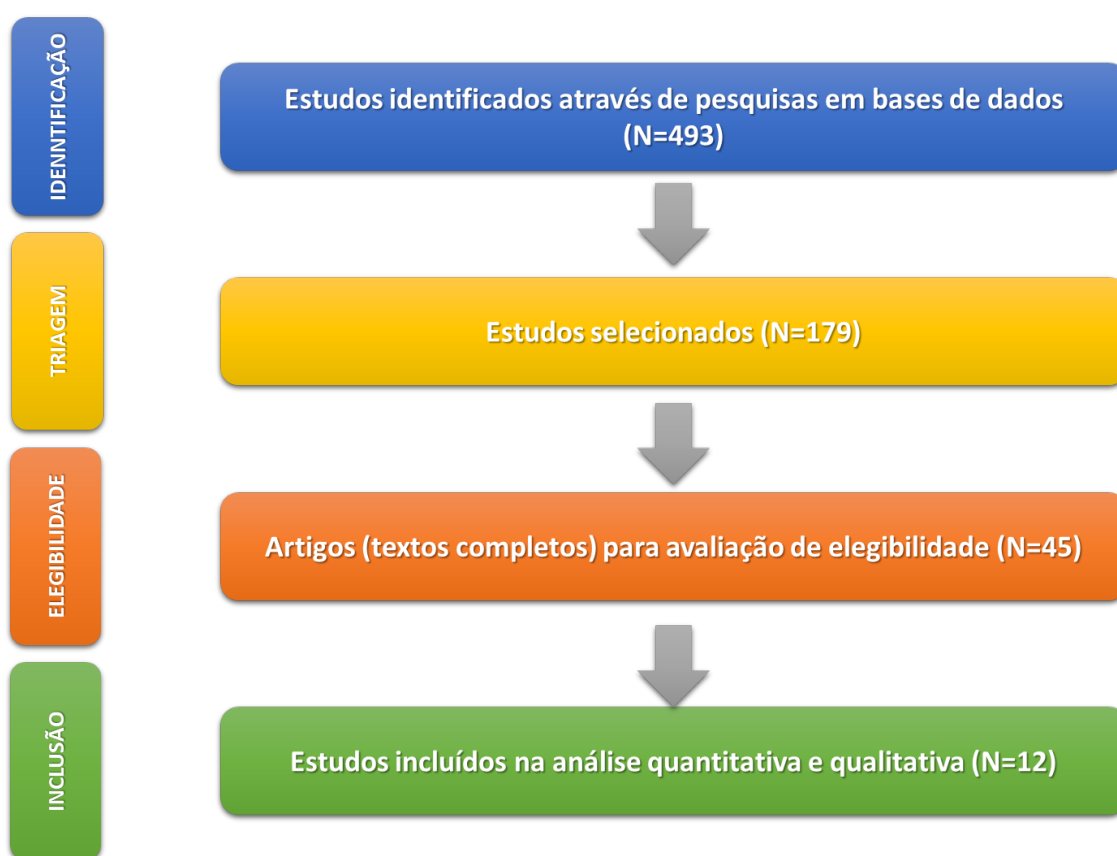
Para a seleção dos artigos, foram determinados alguns critérios de inclusão: artigos publicados e indexados entre 2010 e 2020, nas bases de dados selecionadas, com acesso de texto na íntegra online e de forma gratuita, e estudos que são primários. Foram excluídas as publicações externadas fora do período de coleta, as não disponíveis de maneira gratuita, as que estavam fora da área relacionada a musicoterapia, as que não tinham pesquisas em ambientes de cuidado e outras formas de publicação que não são artigos científicos completos.

RESULTADOS

A busca resultou em quatrocentos e noventa e três (493) estudos. Depois da leitura do título e resumo, permaneceram cento e setenta e nove (179) artigos.

Destes, cento e trinta e sete (137) foram eliminados por não se encaixarem nos critérios de inclusão, contemplando a questão que norteou esta revisão e os objetivos da pesquisa. Os quarenta e cinco (45) que restaram foram lidos na íntegra, ocasionando na exclusão de trinta e quatro (33) artigos por serem revisões de literatura. Desta maneira, permaneceram no estudo onze (12) artigos para a análise quantitativa e qualitativa, conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Os autores (2020)

Visando analisar e posteriormente sintetizar os artigos que atenderam os critérios de inclusão, foi elaborado um quadro com algumas informações: Título Do Artigo, Autores, Ano, Periódico, Objetivo(s), Metodologia, Banco De Dados. Os artigos são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 1 – Artigos Selecionados para a revisão sistemática de literatura - 2020

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	ANO	PERIÓDICO	OBJETIVO(S)	METODOLOGIA	BANCO DE DADOS
Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido	Camila Sotilo Tabarro, Luciane Botinhon de Campos, Natália Oliveira Galli, Neil Ferreira Novo, Valdina Marins Pereira	2010	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Verificar o efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido, quando submetido às mesmas melodias ouvidas por suas mães na gestação	Gestantes, usuárias de Unidades Básicas de Saúde, foram submetidas a sessões de sensibilização musical a partir do quinto mês de gestação. Durante o trabalho de parto, a parturiente foi submetida às melodias selecionadas por ela, com interrupções de 30 minutos a cada duas horas. Os dados foram coletados em três entrevistas realizadas após o parto, em diferentes momentos, e o discurso obtido foi analisado qualitativamente.	LILACS
A musicoterapia na sala de espera de uma unidade básica de saúde: assistência, autonomia e protagonismo	Adriana de Freitas Pimentel; Ruth Machado Barbosa; Marly Chagas	2011	Comunicação Saúde Educação	Contribuir para o acolhimento com a prática musicoterápica na sala de espera, por meio da categoria operacional - espera.	Os instrumentos de pesquisa adotados foram: revisão bibliográfica, observação participante, atividades musicoterápicas, entrevistas e diário de campo. A metodologia foi organizada de modo a trabalhar com quatro grupos de investigação em dias distintos: dois grupos passaram pela prática musicoterápica e dois grupos de controle não passaram pela intervenção. As entrevistas foram realizadas em todos os grupos após a consulta médica. O material das entrevistas foi submetido à análise de conteúdo (Bardin, 1997)	SCIELO
Influência dos encontros musicais no processo terapêutico de sistemas familiares na quimioterapia	Leila Brito Bergold; Neide Aparecida Titonelli Alvim	2011	Texto & Contexto - Enfermagem	Descrever as concepções de clientes hospitalizados sobre as visitas musicais; analisar a importância dessas visitas como estratégia terapêutica no contexto hospitalar	Pesquisa Convergente-Assistencial, realizada em um hospital militar na cidade do Rio de Janeiro com 27 sujeitos, entre clientes e familiares, tendo sido realizados oito encontros no total. Os resultados, fundamentados na avaliação dos Encontros Musicais pelos próprios sujeitos, apontaram a influência da música no processo terapêutico, ao proporcionar distração, descontração e relaxamento, promovendo acolhimento e interação grupal.	LILACS
A musicoterapia pode aumentar os índices de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros: um ensaio clínico randomizado controlado	Martha N. S. Vianna, Arnaldo P. Barbosa, Albelino S. Carvalhaes, Antonio J. L. A. Cunha	2011	Jornal de Pediatria	Avaliar o impacto da musicoterapia nos índices de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros.	Neste ensaio clínico controlado, randomizado e aberto, mães de neonatos prematuros com peso ≤ 1.750 g foram submetidas a sessões de musicoterapia três vezes por semana durante 60 minutos. Os desfechos foram os índices de aleitamento materno na ocasião da alta hospitalar do bebê e em consultas de seguimento (7-15 dias, 30 e 60 dias após a alta).	LILACS
Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência	Maria Cícera dos Santos Albuquerque, Luciana Oliveira do Nascimento, Sarah Tayná Lyra, Maria Cristina Soares Figueredo Trezza, Mércia Zeviani Brêda	2012	Revista Eletrônica de Enfermagem	Descrever os efeitos do uso da música em idosos com Alzheimer de uma instituição de longa permanência.	Estudo de abordagem qualitativa descritivo-exploratória, realizado em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos, localizada em Maceió/AL. Participaram da pesquisa cinco idosos com Alzheimer, que compartilharam sessões musicais. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, instrumento de acompanhamento do idoso e diário de campo, sendo averiguados pela análise de conteúdo e modalidade temática.	LILACS
Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em quimioterapia	Gabriela Jorge Silva, Mirlene dos Santos Fonseca, Andrea Bezerra Rodrigues, Patrícia Peres	2014	Revista Brasileira de Enfermagem	Objetivou-se aplicar as experiências musicais para avaliação dos efeitos terapêuticos em náuseas e	Estudo descritivo, transversal, nível II, de abordagem quantitativa, realizado com treze pacientes de um ambulatório de quimioterapia de um hospital particular no município de São Paulo. Foram utilizados dois instrumentos, sendo um deles proposto pela MASCC (Multinational Association on Supportive Care in Cancer). A maior parte da amostra foi	LILACS

	de Oliveira, Débora Rabelo Magalhães Brasil, Maysa Mayran Chaves Moreira			vômitos associados à quimioterapia antineoplásica e identificar alterações nos parâmetros vitais dos pacientes que participaram da experiência.	composta por pacientes do sexo feminino, com idade entre 40 a 60 anos, casadas e com câncer de mama.	
Psicologia e musicoterapia: uma parceria no processo psicoativo dos pacientes do Serviço de Transplante de Medula Óssea	Maribel Pelaez Doro; Julita Maria Pelaez; Carlos Antonio Dóro; Aline Cristina Antonechen; Marister Malvezzi; Carmem Maria Sales Bonfim; Vaneuza Moreira Funke	2015	Revista da Sociedade Brasileira e Psicologia Hospitalar	Qualificar uma modalidade de atendimento clínico da psicologia aos pacientes internados no STMO, através da intervenção psicoterapêutica que usufruiu dos recursos da palavra e da musicalidade.	Foram incluídos 57 pacientes da Hemato/Oncologia internados para realizarem o Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH), de ambos os sexos e com idades compreendidas entre 13 e 69 anos. Foram aplicados os seguintes instrumentos: Escala de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde – WHOQOL; Os Inventários de BECK-A (Ansiedade) e BECK-D (Depressão); Termômetro de Distress; Escala Visual Analógica de Dor e Humor; questionário F4 demográfico-clínico.	PEPSIC
O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental	Nayara da Silva Batista, Mara Cristina Ribeiro	2016	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Compreender o papel da música em suas vidas e no tratamento e, com base nos resultados, refletir sobre o uso da música como recurso terapêutico.	Trata-se de investigação qualitativa de caráter analítico/descritivo. Utilizou-se de estudo bibliográfico, observação e entrevistas submetidas à análise de conteúdo.	-----
A utilização da música em uma unidade pediátrica: contribuindo para a humanização hospitalar	Karla Gualberto Silva, Gunnar Glauco de Cunto Taets, Leila Brito Bergold	2017	Revista de Enfermagem UFRJ	Descrever a percepção das crianças hospitalizadas sobre as atividades musicais realizadas no ambiente hospitalar e analisar a relação entre música e humanização hospitalar.	Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva de abordagem qualitativa. A produção de dados ocorreu através do método da Pesquisa Convergente-Assistencial. Os participantes foram 20 crianças hospitalizadas em um hospital público do norte fluminense. Foi realizada análise de conteúdo de Bardin.	LILACS
Música e psicologia na escola: mobilizando afetos na classe de recuperação	Maura Assad Pimenta Neves; Vera Lúcia Trevisan de Souza	2018	Psicologia Escolar e Educacional	Analisar a influência da música na promoção de mudanças na relação estabelecida por alunos de classe de recuperação com as atividades escolarizadas	Esta é uma pesquisa qualitativa do tipo participativo com características de pesquisa intervenção. Foram sujeitos alunos de duas turmas de classes de recuperação intensiva, do Ensino Fundamental II, de uma escola pública estadual de uma cidade do interior de São Paulo. Foram realizados encontros semanais com duração de 1h30, num total de aproximadamente 20 encontros com cada turma. Os procedimentos de construção de informações foram: diálogos com a equipe gestora, professoras e alunos; observações; atividades com músicas, vídeos e filme; devolutivas escritas pelos alunos sobre cada encontro; composições musicais; entrevista semiestruturada com as professoras.	SCIELO
O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e nos	Paula de Marchi Scarpin Hagemann Luis Cuadrado	2019	Jornal Brasileiro de Nefrologia	Avaliar o efeito da musicoterapia na QV e nos	Estudo de intervenção musicoterapêutica, no qual 23 pacientes foram avaliados quanto à QV e sintomas de depressão em duas fases distintas: pré e pós-intervenção. Foram	SCIELO

sintomas de depressão de pacientes em hemodiálise	Martin Carmen Maria Bueno Neme			sintomas depressivos em pacientes em HD.	realizadas duas sessões em grupo por semana, com duração de 75 minutos, em um período de quatro semanas. A intervenção foi realizada por um musicoterapeuta, que utilizou técnicas específicas da musicoterapia, além da voz e do violão para conduzir apoio rítmico e harmônico na produção sonora-musical dos grupos.	
Características de cuidadores submetidos à musicoterapia após a morte de seus entes queridos	Vladimir Araujo da Silva; Rita de Cássia Frederico Silva; Ruth Natalia Teresa Turrini; Sonia Silva Marcon; Maria Júlia Paes da Silva	Tabela 2 – Artigos por ano de publicação – 2020			Trata-se de um corte transversal do banco de dados de um ensaio clínico randomizado que realizou musicoterapia para cuidadores que perderam seus entes queridos por câncer.	LILACS
		Ano de publicação	Quantidade	Vr (%)	seguintes	
		2010	1	8,33%	recreativas	
		2011	3	25,00%	religiosas, experiências sonoro-musicais	
		2012	1	8,33%	das aos	
		2014	1	8,33%	paração.	
		2015	1	8,33%	Foram realizadas análises estatísticas	
		2016	1	8,33%	absorção	
		2017	2	16,67%		
		2018	1	8,33%		

Fonte: O autor

As informações principais dos artigos selecionados para o estudo são apresentadas na Tabela 2. A apreensão da síntese dos resultados encontrados. Foram selecionados 12 artigos sobre o tema, sendo 58,34% encontrados no LILACS, 25% no SciELO, 8,33% no PEPsic e 8,33% no Google Acadêmico, conforme a Tabela 1 aponta:

Tabela 1 – Artigos por Bancos de dados - 2020

Bancos De Dados	Quantidade	Vr (%)
PEPSIC	1	8,33%
SciELO	3	25,00%
LILACS	7	58,34%
Google Acadêmico	1	8,33%
Total	12	100%

Fonte: O autor

Houve predomínio de publicação de artigos nos anos de 2011 com 3 artigos (25%) e 2019 com 2 artigos (16,69%). Os demais períodos registraram apenas 1 artigo publicado a cada ano. Nos anos de 2013 e 2020, não houve frequência de artigos que se enquadrassem na pesquisa (Tabela 2).

2019	2	16,69%
TOTAL	12	100%

Fonte: O autor

Considerando os profissionais que estão publicando artigos sobre o uso da música como instrumento terapêutico, apresenta-se a descrição da profissão do primeiro autor de cada estudo. Dos artigos, 7 foram publicados por enfermeiros, representando a maior parte dos trabalhos publicados, ressalta-se que 2 desses enfermeiros também são musicoterapeutas, 3 foram publicados por musicoterapeutas, 2 por psicólogos, e 1 por terapeutas ocupacionais. A partir desse achado, identificou-se o aumento do interesse dos enfermeiros em utilizar métodos de cuidados não convencionais.

DISCUSSÃO

Nos doze artigos estudados, identifica-se a potencialidade da música como instrumento terapêutico, no que tange ao aumento de boas sensações e reduções de desconfortos em vários ambientes de cuidado. Dentre estes, identificou-se nos artigos selecionados, intervenções em Hospitais (público e privado), Unidades Básicas de Saúde (UBS's), Instituições de Longa Permanência, Instituição Filantrópica, Escola, Centro de Atenção Psicossocial (Caps).

Entende-se por ambiente de cuidado quando se combina o valor técnico e estrutural com o valor ético e estético, no que se refere ao fortalecimento dos laços e das qualidades humanas visando melhorar a qualidade de vida (BETTINELLI; WASKIEVICZ; ERDMANN, 2003).

Vê-se a importância da introdução da música como instrumento terapêutico nos ambientes de saúde, no que se refere ao processo de humanização. Dentre as contribuições da musicoterapia nestes ambientes (UBS's, Hospital), identificou-se que os participantes se sentiram valorizados, calmos, leves, animados, pacientes, tolerantes, com melhoras no bem-estar, no humor e na saúde, também foram relatados diminuição das dores, redução dos níveis de tensão e medo, além da melhora das cólicas e interrupção do choro contínuo do recém-nascido, redução da ansiedade e auxílio na aprendizagem (PIMENTEL, BARBOSA, CHAGAS, 2011; TABARRO ET. AL, 2010; TAETS E BERGOLD, 2019).

Corroborando com isto, o estudo de Vianna et al. (2011) relata que os índices de aleitamento materno foram mais elevados no grupo que foi submetido ao processo musicoterápico, logo na primeira consulta de seguimento e na ocasião de alta do bebê, além do alívio do estresse (VIANNA et al., 2011).

Em instituições de longa permanência, com idosos portadores de Alzheimer, as sessões musicoterápicas resultaram efeitos favoráveis da música na vida dos idosos, pois eles resgataram lembranças relacionadas as suas vivências, à memória musical e à memória recente e foram identificadas expressões de manifestações corporais, mudanças da fisionomia fácil, controle da dor, e expressão de sentimentos (ALBUQUERQUE et al., 2012).

Com pacientes em tratamento quimioterápico e familiares, no ambiente hospitalar, a musicoterapia possibilitou distração, descontração, relaxamento, ao promover interação do grupo, acolhimento e sentimento de pertencimento a partir das narrativas dos participantes ao expressarem suas experiências sobre o adoecimento e a influência na família, produzindo conhecimento grupal, e desenvolvendo uma rede de apoio, proporcionando também a redução da frequência cardíaca, e redução da náusea (SILVA et al., 2014; BERGOLD E ALVIM, 2011).

Em relação à união da psicologia com a musicoterapia, identificam-se alguns benefícios no que se refere ao uso da música como tratamento complementar. Doro et al. (2015) expõem que o uso da musicoterapia com a psicologia foi vantajoso com pacientes oncológicos internados para realizarem o Transplante de Células-Tronco, pois a música gerou efeitos restauradores e/ou libertadores (catarse).

Concomitantemente a isso, Hagemann, Martin e Neme (2019) concluíram que os pacientes com problemas renais crônicos que realizavam hemodiálise apresentaram diminuição dos sintomas de depressão, da dor, melhorando o estado geral de saúde do paciente, sua capacidade funcional proporcionando melhor qualidade de vida. (HAGEMANN; MARTIN; NEME, 2019).

De acordo com o estudo fundamentado na Psicologia Histórico-Cultural, feito por Neves e Souza (2018), com alunos de classe de recuperação, os pesquisadores concluíram, a partir da devolutiva dos alunos, que a música tem grande potencial no que tange a transformação de emoções e sentimentos, sendo favorável a configuração de significados e sentidos, sendo um instrumento para o trabalho do psicólogo no ambiente escolar (Neves; Souza, 2018). Considerando a escola como ambiente de cuidado, Torres (2002) aduz que a promoção da saúde no ambiente escolar deve ser realizada pelos envolvidos no processo ensino-aprendizagem (alunos, professores, pais, funcionários e direção), possibilitando o desenvolvimento de cuidados e autocuidados físicos e mentais.

Taets, et. al. (2019) em seu estudo sobre o estresse de dependentes químicos em uma instituição filantrópica, comparou os níveis de cortisol, antes e depois das sessões musicoterapêuticas de 60 minutos, houve redução nas médias dos níveis de cortisol salivar (hormônio do estresse). Corroborando com isto, Batista e Ribeiro (2016) concluíram, a partir de uma pesquisa em um Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPSad), que os participantes demonstraram impactos positivos, no que se refere ao bem-estar, recordações, melhoria nas relações sociais, e impactos negativos, conforme preferencias musicais ou mensagens contidas que se associavam a interferências no tratamento.

Identificou-se em alguns estudos a expressão “fazer música”, e em outros a descrição dos participantes indo além do ouvir música corroborando com o conceito de musicoterapia, onde o paciente não se limita a ouvir músicas, e sim, fazer música (Bruscia, 2000).

Os estudos mostraram que a utilização de terapias atreladas à música ou utilização da musicoterapia resulta em sensações prazerosas, de bem-estar, conforto, segurança, relaxamento, alegria, elevação os níveis de autoestima, bom humor, motivação, enfrentamento, paciência, apoio psicológico e emocional, além de constituir um ambiente favorável e terapêutico. Além disso, propicia redução do

estresse, diminuição dos níveis de ansiedade, sensações de paz, alívio da tensão, da agonia, e da tristeza. (TABARRO et al., 2010; PIMENTEL; BARBOSA; CHAGAS, 2011; BERGOLD E ALVIM, 2011; DORO et al., 2015; TAETS et al., 2019; BATISTA E RIBEIRO, 2016; ALBUQUERQUE et al., 2012; SILVA et al., 2014; NEVES E SOUZA, 2018; HAGEMANN; MARTIN; NEME, 2019; VIANNA et al., 2011)

As atividades musicais e a música são recomendadas como recursos eficazes para incitar a expressão de emoções e sentimentos, e estimular a verbalização permitindo ao indivíduo se sentir parte do grupo e interagir com a própria realidade. (ALBUQUERQUE et al., 2012). Ainda facilita trabalhar com conexões de sentimentos, simbologias e histórias de vida, transpassando a subjetividade do indivíduo que recheia o âmbito da vivência e viabiliza falas relacionadas a sensações de paz interior, relaxamento e alegria. (PIMENTEL; BARBOSA; CHAGAS, 2011).

A música também instiga a evocação de lembranças, revivescência de emoções relacionadas à história do participante. Nota-se o resgate de recordações ligadas a família, a relacionamentos sociais e amorosos (ALBUQUERQUE et al., 2012; PIMENTEL; BARBOSA; CHAGAS, 2011; TABARRO et al., 2010; DORO et al., 2015; BATISTA E RIBEIRO, 2016).

Em outros estudos, a música teve um papel de facilitadora de diálogo não verbalizado, incitando a elaboração de subjetividades e potencializando a comunicação e promovendo sociabilidade. Ao escutar músicas, os pacientes trazem a tona a intersubjetividade dos sujeitos, abrindo espaço para o surgimento de solidariedade, facilitando a comunicação (TABARRO et al., 2010; BERGOLD E ALVIM, 2011; ALBUQUERQUE et al., 2012). Alguns dos artigos trazem o efeito da música no que se refere ao alívio a dor. Neste caso, a música é dita como meio não farmacológico encarregado pelo alívio da dor, considerando, sua capacidade de levar o sujeito a se distrair, ao tirar o foco do problema, liberando endorfina (TABARRO, ET AL., 2010; ALBUQUERQUE, et al., 2012).

No âmbito do cuidado, a música intervém de maneira a modificar o marasmo, o estresse e a inércia do ambiente terapêutico, transformando-o em um ambiente com mais dinamismo, ao estimular o divertimento, o corpo e a mente, assim o indivíduo age de forma distinta na ambiência em que se localizam, quando passam por um processo de mudança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistemática propiciou a organização de um compêndio de resultados dos artigos publicados no período de 2010 a 2020 sobre o uso da música como instrumento terapêutico nos vários ambientes de cuidado. Embasado nesse levantamento, expuseram-se os principais efeitos e as contribuições da música, que envolve a diminuição de sensações de desconforto, o aumento de sensações benéficas, a viabilização do diálogo, e a atenuação de dores físicas e mentais.

Resultou-se, a partir deste estudo, a recomendação do uso da música como instrumento terapêutico em ambientes que promovam cuidados, compondo uma especificidade de intervenção que se desconecta do padrão biomédico que visa uma cura imediata, por ser uma tecnologia leve que possibilita a exteriorização de emoções e o diálogo.

Os artigos estudados sugerem que os indivíduos em contato com a música, de preferência, com melodias que são familiares, tem redução significativa nos níveis de angústia e ansiedade, e as sensações de bem-estar e tranquilidade permanecem mesmo após a musicoterapia.

Identificou-se que as áreas que se utilizam mais da musicoterapia são as áreas da saúde, porém pode-se identificar a baixa frequência de artigos publicados pela Psicologia.

Em suma, diante desse trabalho percorrido até aqui, reitera-se a importância de novos caminhos de pesquisa para explorar as relações entre psicologia e a musicoterapia como parceiras no que se refere ao cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, M. C. S. et al. Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 404-13, 30 jun. 2012. Disponível em <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/12532>> Acesso em 30 mai. 2020

ANJOS, A. G. et al. Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. Gerais, **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 228-238, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 mai. 2020.

ARAÚJO, T. C. et al. Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 1, p. 96-106, jan./abr. 2014 Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6967>> Acesso em 20 mai. 2020

ARRANZ, L. M. **Introducción a la musicoterapia**. Madrid: Editorial Sintesis, 2013

BATISTA, N. S.; RIBEIRO, M. C. O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 336-341, 2016. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v27i3p336-341. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/105337>. Acesso em: 8 jan. 2021.

BETTINELLI, L. A.; WASKIEVICZ, J.; ERDMANN, A. L. Humanização do cuidado no ambiente hospitalar. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 27, n.27, p. 231-239, 2003. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0403/pdf/IS23%284%29111.pdf> Acesso em 06 jan. 2021

BALERONI, F. N.; SILVA, L. R. Musicoterapia com trabalhadores: uma visão fenomenológica das publicações brasileiras. **Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**, Curitiba, v.2, p. 95 -199. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/179/191>>. Acesso em 20 mai. 2020.

BENENZON, R. **Teoria da musicoterapia: contribuição ao conhecimento do contexto não-verbal**. Trad. Ana Sheila M. de Uricoechea. São Paulo: Summus, 1988. Disponível em: <http://www.contemplus.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=813:teoria-da-musicoterapia-contribuicao-ao-conhecimento-do-contexto-nao-verbal&catid=66&Itemid=204>. Acesso em 20 mai. 2020.

BERGOLD, L. B.; ALVIM, N. A. T. Influência dos encontros musicais no processo terapêutico de sistemas familiares na quimioterapia. **Texto contexto – enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. spe, p. 108-116, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000500014&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 20 mai. 2020

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRUSCIA, K. **Definindo Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CAIRES, J. S. et al. A Utilização das Terapias Complementares nos Cuidados Paliativos: Benefícios e Finalidades. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 19, n. 3, sep.

2014. ISSN 2176-9133. Disponível em:
<<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33861/23228>>. Acesso em 11 out. 2020.

CAMPOS, L. F.; NAKASU, M. V. Efeitos da Utilização da Música no Ambiente Hospitalar: revisão sistemática. **Revista Sonora**, 2016, v. 6, n. 11, p. 9-19.
Disponível em:
<<https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/sonora/article/view/686/659>>.
Acesso em 21 mai. 2020.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1988.

DA SILVA, V. A. et al. Características de cuidadores submetidos à musicoterapia após a morte de seus entes queridos. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 72, n. 6, p. 1464-1470, dez. 2019. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000601464&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 jan. 2021.

DORO, M. P. et al. Psicologia e musicoterapia: uma parceria no processo psicoativo dos pacientes do Serviço de Transplante de Medula Óssea. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 105-130, jun. 2015. Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582015000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21 mai. 2020.

FREGTMAN, C. **Corpo, Música e Terapia**. São Paulo, Cultrix, 1989.

GONÇALEZ, D. F. C.; NOGUEIRA, A. T. O.; PUGGINA, A. C. G. O uso da música na assistência de enfermagem no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Cogitare enfermagem**. Curitiba, v. 13, n. 4, p. 591-596, 2008. Disponível em:
<http://www.claudiapuggina.com/producao/claudia_puggina_musica_enfermagem.pdf>. Acesso em 23 mai. 2020.

GUAZINA, L.; TITTONI, J. Musicoterapia institucional na saúde do trabalhador: conexões, interfaces e produções. *Psicol. soc.*, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 108-117, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000100013>. Acesso em 23 mai. 2020.

HAGEMANN, P. M. S.; MARTIN, L. C.; NEME, C. M. B. O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e nos sintomas de depressão de pacientes em hemodiálise. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 74-82, Mar. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002019000100074&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Mai 2020.

HIGGINS J, S. G. **Cochrane Handbook For Systematic Reviews Of Interventions Version 5.1.0.**, 2019, Disponível em: www.cochrane-handbook.org

JUNQUEIRA, A. P. et al. Operação Sorriso: A Musicoterapia No Contexto Hospitalar. **Revista Científica do Unisalesiano**, Lins, v. 7, n. 15, p. 279-288, jul./dez. 2018. Disponível em: <<http://www.salesianolins.br/universitaria/artigos/no16/artigo26.pdf>> Acesso em 20 mai. 2020

LEAO, E. R.; SILVA, M. J. P. Música e dor crônica músculoesquelética: o potencial evocativo de imagens mentais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**,

Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 235-241, abr. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 out. 2020.

LEVITIN, D. **A Música no seu Cérebro: A ciência de uma obsessão humana**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

MONTEIRO, D. H. M.; FERMOSELI, A. F. O. Musicoterapia: Contribuição como ferramenta terapêutica no auxílio a tratamentos de patologias adversas inseridas no âmbito da saúde. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT – ALAGOAS**. Maceió, v. 2, n. 2, p. 91 - 110, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/1547>> Acesso em: 11 out. 2020.

NERES, C. B. et al. Efetividade da Musicoterapia na Redução da Ansiedade de Pacientes Oncológicos: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 4, p. e-08592, 27 jan. 2020. Disponível em <<https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/592>> Acesso em 11 out. 2020.

NEVES, M. A. P.; SOUZA, V. L. T. Música e psicologia na escola: mobilizando afetos na classe de recuperação. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 22, n. 1, p. 17-25, abr. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000100017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 out. 2020.

OLIVEIRA, M. F.; OSELAME, G. B.; NEVES, E. B.; OLIVEIRA, E. M. Musicoterapia como ferramenta terapêutica no setor da saúde: uma revisão sistemática. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 871-878, ago./dez. 2014. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1739/pdf_265>

PIMENTEL, A. F.; BARBOSA, R. M.; CHAGAS, M. A musicoterapia na sala de espera de uma unidade básica de saúde: assistência, autonomia e protagonismo. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 15, n. 38, p. 741-754, set. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 maio 2020.

PIMENTEL, J. C. S.; SANTOS, K. A. M.; FERNANDES, S. C. S. Os benefícios da musicoterapia na gravidez: uma revisão sistemática. **GEP NEWS**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 152-156, abr./jun. 2018. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/5255>>. Acesso em 21 mai. 2020

RUUD, E. **Caminhos da Musicoterapia**. São Paulo, Summus, 1990.

ROHR, R. V.; TITONELLI ALVIM, N. A. Intervenções de enfermagem com música: revisão integrativa da literatura. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 3832-3844, jan. 2016. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4182>>. Acesso em: 11 out. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3832-3844>.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, fev. 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 out. 2020.

SILVA, G. J. et al. Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em quimioterapia. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 67, n. 4, p. 630-636, ago. 2014. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000400630&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 out. 2020.

SILVA, K. G.; TAETS, G. G. C.; BERGOLD, L. B. A utilização da música em uma unidade pediátrica: contribuindo para a humanização hospitalar. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 25, p. e26265, ago. 2017. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26265>>. Acesso em: 04 out. 2020.

TABARRO, C. S. et al. Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido. **Revista escolar de enfermagem**. USP, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 445-452, junho 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200029&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 out. 2020.

TAETS, G. G. C. Efeito da musicoterapia sobre o estresse de dependentes químicos: estudo quase-experimental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, e3115, 2019. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100303&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Mai. 2020

_____; BARCELLOS, L. R. M. Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, 2010. jul/set. v.2, n. 3, p. 1009-1016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750832014.pdf>> Acesso em: 20 Mai 2020

TORRES, A. L. **A saúde bucal coletiva sob a ótica de professores da rede estadual de ensino de São Paulo**. 2002. Dissertação (Mestrado) " Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2002.

VALLADARES, A. C. A.; SILVA, M. T. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 443-450, 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/19252>>. Acesso em: 11 out. 2020

VARGAS, M. E. R. Influência da Música no Comportamento Humano: Explicações da Neurociência e Psicologia. **Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST**. São Leopoldo: EST, v.1, 2012. Disponível em: <<http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/viewFile/141/66>>.

VIANNA, M. N. S et al. A musicoterapia pode aumentar os índices de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros: um ensaio clínico randomizado controlado. **Jornal de Pediatria** (Rio J.), Porto Alegre, v. 87, n. 3, p. 206-212, junho 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572011000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 jan. 2021.

ZANINI, C. R. O. et al. O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e na pressão arterial do paciente hipertenso. **Arquivo brasileiro de cardiologia**, São Paulo, v. 93, n. 5, p. 534-540, nov. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2009001100015>. Acesso em: 22 mai. 2020.

ZANINI, C. R. O. Musicoterapia e saúde mental: um longo percurso. Arteterapia – um novo paradigma em saúde mental. In: VALADARES, A. C. A. **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. v. 1, p. 181-203.